



## O narrador-protagonista como elemento satírico em Louie<sup>1</sup>

Rodrigo Aragão QUIRINO<sup>2</sup>

Marcel Vieira Barreto SILVA<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, PB

### RESUMO

Este trabalho tem por intuito a análise estrutural da série de TV Louie, exibida no canal FX. Observando como o narrador-protagonista da série estabelece um tom satírico para construir a percepção de realidade a sua volta. Através do desenvolvimento de um conceito analítico estrutural observou-se a compleição narrativa da série por meio da suas temporadas, ancorados em um cabedal bibliográfico sobre Narratologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** TV, Louie CK, Louie, Complexidade Narrativa, Foco Narrativo, Sátira.

### 1 Introdução

Este presente trabalho é sobre a série de TV americana Louie, exibida pelo canal FX desde de 2010. A série é escrita, dirigida, editada e produzida pelo seu criador Louie CK, que interpreta uma versão fictícia de si mesmo na série. Com três temporadas, a série que tem 13 episódios por temporada - em um formato atípico para o padrão americano de comédias. Muito elogiada pelos críticos desde sua estreia, Louie fala sobre a vida fictícia do comediante Louis CK, divorciado e pai de duas filhas pequenas, a série se divide entre as apresentações de stand up de Louie e esquetes por vezes cômicos.

Louie constrói sua narrativa a partir da perspectiva do seu criador para o mundo, estabelecendo uma complexa estrutura voltada a transmitir essa subjetividade do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XVI Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UFPB. E-mail: rodrigoquirino@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor Orientador. Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação, na Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Paraíba e Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação, na linha de pesquisa Culturas Midiáticas Audiovisuais. E-mail: marcelvbs@hotmail.com



personagem central. Por tanto pretende-se analisar como a partir da sátira o narrador-protagonista constrói o elemento narrativo ao seu redor.

No intuito de alcançar esta compreensão iremos analisar a - estrutura narrativa, o conceito de complexidade narrativa e sua relação com a série, e como ela é utilizada na construção da subjetividade do personagem, a partir da composição do foco narrativo.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de - análises estruturais feitas nas 03 temporadas da série Louie. A partir do desenvolvimento de um conceito estrutural, observou-se a compleição narrativa da série através da suas temporadas, ancorados em um cabedal bibliográfico sobre Narratologia.

## 2 Estrutura Narrativa

Em Louie a estrutura narrativa se divide em dois blocos, que apesar de distintos carregam um DNA comum. No primeiro vemos Louie desenvolvendo seu ofício, ele está em cima do palco fazendo stand up comedy, um tipo de comédia bem difundido nos EUA, onde o humorista sobe só ao palco com um texto pronto. Esse primeiro bloco tem a função cardinal de construir um campo temático que será debatido por todo o episódio.

Sobre Função Cardinais Roland Barthes (1973, p.33) nos diz que “para que uma função seja cardinal é suficiente que a ação à qual se refere abra (ou mantenha, ou feche) uma alternativa consequente para o seguimento da história, enfim que ela inaugure ou conclua uma incerteza.”



Louie no palco de stand up

Quando Louie já no primeiro episódio - passa a falar sobre a dificuldade de relacionamentos na sua idade, estabelece-se que a dificuldade dele em se relacionar com mulheres será o motor do episódio. Todos as esquetes que vemos tem essa função de



expressar essa dificuldade, a partir da exposição do Narrador-Protagonista a situações conflitantes.

Assim os blocos de stand up iniciam um tema majoritário que é abordado de formas distintas pelas esquetes. Em todos eles o ponto de vista do Narrador-Protagonista é predominante, ora influenciando, como nas apresentações, ora sendo confrontado e influenciado, nas esquetes.

As esquetes são a representação da ação, se desvinculando da narrativa sumária dos stand ups. Elas representam duas vertentes da construção do Narrador-Protagonista. Em um primeiro plano foca na construção do personagem a partir da ação encabeçada por ele e na sua reação para ela.

Como nos diz novamente Barthes:

O principal, é necessário repetir, é definir o personagem pela sua participação em uma esfera de ações, estas esferas sendo pouco numerosas, típicas, classificáveis; é por isso que se chamou aqui o segundo nível de descrição, embora sendo o dos personagens, nível das Ações: esta palavra não se deve pois entender aqui no sentido dos pequenos atos que forma o tecido do primeiro nível, mas no sentido das grandes articulações da práxis (desejar, comunicar, lutar). (1973, p.44).

Ações então representam o desejo, a comunicabilidade e a luta do personagem. Através das suas atitudes é que vamos conhecendo e nos identificando com o personagem. Ainda no primeiro episódio, quando Louie vai a um encontro, nós já sabemos que ele tem dificuldade de se relacionar com as pessoas. Então sua inabilidade em conversar, ou suas más escolhas dos lugares onde vão demonstra falta de comunicabilidade em expressar seu pensamentos.

Porém em um segundo nível de construção do personagem e da cena, há um momento em que Louie espera no corredor a saída de sua pretendente. Uma senhora, vizinha da pretendente de Louie, abre a porta do seu apartamento, aparentemente nua, e começa a encarar Louie e falar que ele a está incomodando. Louie pede desculpas e fica de costas chamando pela pretendente, e a senhora continua interpelando Louie. Ele então se vira e observa que ela está pelada, então fala que ela pode mostrar para ele. A senhora abre a porta ficando então pelada. Louie faz uma reação de quem achou interessante, porém em um surto a mulher começa a gritar chamando ele de porco. Ele



fica nervoso e começa a bater na porta da pretendente. A senhora fecha a porta dela e logo depois a pretendente abre a sua, saindo e reclamando da insistência de Louie.



Louie aguarda sua pretendente.



A vizinha da pretendente interpela Louie

Toda essa passagem tem como principal função, além da comicidade, a representação subjetiva da ansiedade e do desconforto do personagem em conhecer alguém novo. Em nenhum momento a pretendente de Louie alega ter ouvido os gritos da senhora, ou mesmo Louie chega a mencionar o fato ocorrido.

Desta forma a ação na criação do personagem em Louie se torna subjetiva no entendimento do Narrador–Protagonista. A ação de fato ocorre, mas só na compreensão do Narrador-Protagonista, não tendo repercussão no real, apenas no imaginário deste.

Esta construção do personagem tende a um caminho que conflui momentos de mimético baixo, com outros de tom Irônico.

Mimético baixo: ficções que se desenvolvem a partir de roteiros sobre personagens que são iguais aos seres humanos e ao seu ambiente. Encontra-se nessa categoria todas as séries nas quais os heróis oscilam entre sua vida profissional e sua vida privada. Irônico: ficções que se centram em personagens inferiores em força e inteligência aos olhos dos telespectadores. (Northrop Fyre, 1969 apud François Jost, 2012, p.34)

Louie em sua maior parte é um cara normal, classe média americana, branco com filhas brancas, como ele gosta de frisar. Mas não faz isso como forma de se vangloriar, ao contrário, ele demonstra ter total ciência do que significa isso no seio social e utiliza dessa ciência para se mostrar igual e ao mesmo tempo inferior e satirizar todo o contexto desse arquétipo do americano médio.

Esse modelo de mimético baixo cria a proximidade necessária para que ele possa construir a sátira a modelos preestabelecidos. Como nos mostra Jost:

Segunda consequência: a partir do momento em que os heróis não são mais monólitos inalteráveis, a vida privada pode interferir sobre o seu cotidiano



no trabalho, e eles podem ser dotados de traços não somente diferentes, mas contraditórias, como nós. Esse modo mimético baixo, que se identifica rapidamente com o realismo, permite que cada um de nós se reconhece neste ou naquele personagem e que imagine suas relações à imagem de nossas famílias. (2012, p.38).

Partindo desta proximidade Louie passa a reconstruir o sentido que seria comum e realista. A própria construção do real aqui passa pela lente sátira do Narrado-  
Personagem. Este não está interessado em construir um cenário real, mas sim uma representação de sua subjetividade e compreensão do real a sua volta.

Desta forma Louie constrói uma ambivalência entre relações, tudo é criado para parecer real, mas demonstra-se ser uma sátira constante da percepção da realidade.

Conforme Tzvetan Todorov:

Se observamos sob este ponto de vista veremos que uma outra distinção está presente em todas as relações enumeradas. Cada ação pode primeiramente parecer amor, confiança, etc., mas pode em seguida revelar-se como uma relação totalmente diferente de ódio, de oposição e assim sucessivamente. A aparência não coincide necessariamente com a essência da relação embora se trate da mesma pessoa e do mesmo momento. Podemos pois postular a existência dos dois níveis de relações, o de ser e o de parecer. (1973, p.224).

### 3 Complexidade Narrativa

Essa ambivalência entre real e sátira cria a forma narrativa da série, construindo um modus que foge do padrão narrativo das sitcoms americanas. A série sai do esquema comum do padrão estúdio e três câmeras, partindo para um modelo com gravação em locação, com iluminação naturalista, e algumas vezes uma câmera próxima e intimista dos personagens.

A estética da série visa emular um padrão de realidade que auxilia a criar um padrão mimético baixo, construindo uma relação de aproximação com o telespectador e de confiança uma vez que a aparência de real traz um tom de verossimilhança muito forte.

A partir desta verossimilhança Louie constrói um discurso satírico, que destoa a realidade vigente, sem no entanto abandonar o teor de verossimilhança da ação. Manter-se pegado a verossimilhança enquanto corrompe o teor de real cria o confronto entre o que se vê e o que realmente é da situação, gerando assim um apelo cômico.



Esta ambivalência entre o real e o satírico é o que envolve o espectador, que compra a ideia daquela realidade tão aparente, mas distorcida pela lente subjetiva do Narrado-Protagonista.

Jason Mittel diz que:

Um dos aspectos centrais para a emergência da complexidade narrativa na televisão contemporânea é a mudança de perspectiva em relação à necessidade de legitimidade do meio e o apelo que ele exerce para quem cria. (2012, p.33).

O episódio 07 da segunda temporada começa com uma apresentação do que seria a série dentro de um panorama normal. Há um cenário, como uma cozinha e aparece o nome da série na tela: Oh Louie, Louie entra e palmas ao fundo para sua entrada. Ele pega uma cerveja, abre ela na mesa e logo depois sua esposa entra. Ela pergunta se ele abriu a cerveja na mesa, ele diz que não, ela pergunta se ele está mentindo, ele diz que sim. Sorrisos. Ela diz que o abridor está logo ali, ele diz que a mesa estava logo aqui. Sorrisos. Ela vira-se e diz: Louie, te amo! Ele olha para ela e saindo da construção daquele personagem pergunta porquê? A partir daí ele descobriu toda essa nova lógica, a apropriação do jeito de se fazer sitcom.

Ele se indigna com a atitude de seu personagem e com a resposta da esposa, que mesmo diante de um cara “babaca”, diz que ama ele. Se indigna mais ainda com a resposta do diretor quando questionada o porquê da esposa dizer aquilo. É fofo, diz o diretor. Quando Louie se indigna com a falta de realidade do texto, ele está se indignando com todo o sistema que cria esse padrão irreal de comédia.

Podemos acrescentar ainda de Mittel:

Há um certo nível de autoconsciência desse modelo de trama, ele está não apenas na reflexividade explícita que estes programas articulam (como o programa-dentro-do-programa de Seinfeld ou com o flerte com o conhecimento das técnicas televisivas em Arrested Development na inserção de produtos, uso de dublês e narração com voz over) mas também a consciência de que os espectadores acompanham programas complexos em parte para saber como vão fazer. (2012, p.42).

Já ao final desta mesma sequência, quando indagado pelo diretor se está tudo bem em casa, Louie confessa que não e sai. Com isso a função narrativa da cena passa a ser satirizar toda a construção cômica televisiva, inclusive ela própria. Da estrutura



padrão, para a estrutura satírica e de volta a estrutura satírica, agora reverenciando a si mesma.

#### 4 Foco Narrativo

No episódio *Pregnant* (segunda temporada, episódio 01) de *Louie*, vencedor do Emmy de melhor roteiro cômico, inicia-se com uma abertura fria, direto na ação sem vinheta, com Louie escovando os dentes de sua filha mais nova, enquanto ela fala que prefere os dias que está na casa da mãe. Ela fala isso de uma maneira ingênua, mas com um certo prazer, como se quisesse ofender ele. Ao final da cena ela sai e Louie levanta do dedo do meio para ela, sem que ela veja.

Na cena seguinte, Louie está no palco, fazendo stand up e todo o texto é sobre a dificuldade de se relacionar com a filha mais nova. Durante o texto ele expressa toda sua angústia e ao mesmo tempo rancor, pelas dificuldades, medos e falta de confiança da filha nele.

As duas cenas, mesmo feitas de formas distintas, e aparentando uma relação de raiva ou rancor, são construídas no intuito de satirizar o padrão de relacionamentos entre pais e filhos. Para Louie é possível que um pai em determinado momento se irrite com o comportamento infantil de modo a aparecer ele mesmo uma criança irritada, é normal mas é ridículo. E a observação do ridículo dele traz à tona essa reinterpretação satírica do todo.

Para Ligia Chiappini Morais Leite:

...a presença discreta de um narrador que, por meio do contar e do mostrar equilibrados, possa dar a impressão ao leitor de que a história se conta a si própria, de preferência, alojando-se na mente de uma personagem que faça o papel de refletor de suas ideias. Uma espécie de centro organizador da percepção, que tenha uma rica sensibilidade, uma inteligência penetrante, para a expressão da qual têm de ser trabalhados coerentemente os outros elementos da narrativa: da linguagem ao ambiente em que se movimentam as personagens ... Quanto mais este intervém, mais ele conta e menos mostra. Por outro lado, completa essa dupla (narrar e mostrar) a oposição cena e sumário. Na cena, os acontecimentos são mostrados ao leitor, diretamente, sem a mediação de um narrador que, ao contrário, no sumário, os conta e os resume; condensa-os, passando por cima dos detalhes e, às vezes, sumariando em poucas páginas um longo tempo da história. (2002, p.14-15).

A construção através da montagem sequencial das cenas propõe uma estrutura narrativa onde Louie enquanto narrador-protagonista narra os acontecimentos, não



através do tratamento pictórico, mas de um tratamento dramático de caráter subjetivo, onde toda a construção dramática é baseada em seu ponto de vista satírico das coisas.

### Segundo Leite

O tratamento é dramático quando a apresentação se faz pela cena, e é pictórico quando ele é predominantemente feito pelo sumário. Pictórico-dramático, combinação da cena e do sumário, sobretudo quando a "pintura" dos acontecimentos se reflete na mente de uma personagem, através da predominância do estilo indireto livre. (2002, p.15).

Na narração protagonizada por Louie este não se atém ao resumo dos fatos narrados. Constrói o tratamento dramático onde a linha narrativa é reflexo da subjetividade do narrador-protagonista. Mesmo esta não narrando de forma pictórica, sua presença na construção do sentido na cena é notado, principalmente na satirização da realidade vigente.

No primeiro episódio da primeira temporada, quando Louie está ainda com sua pretendente, mesmo nada tendo dado certo, ele tenta dar um beijo nela. Neste momento, ela levanta-se, sai correndo, entra num helicóptero e foge dele, dando uma banana com os braços. Então a imagem volta para ele que está estático olhando o helicóptero partir.



A pretendente foge para o helicóptero.



Louie olha o helicóptero partir.

A verossimilhança continua presente uma vez que helicópteros voam, e seria possível a realização dessa proeza. Entretanto probabilidade disso acontecer é mínima. O que ocorre é que observamos a dramatização, não de como a garota deixou ele e saiu, mas de como ele construiu essa percepção a partir do que o narrador-protagonista sentiu com a saída dela.

Da mesma forma no episódio Pregnant, supra citado, quando ele leva a irmã ao hospital com ela alegando muitas dores, com medo de perder o bebe, e de repente já numa maca, atendida por vários médicos mediante a gritaria, ela começa a soltar gases.





Fazendo um barulho extremamente grande e duradouro. A duração do tempo e a altura do barulho, neste ponto não estão relacionados com os gases, ou mesmo com a dor, ou a grávida. Mas em contraste com toda a situação pregressa da personagem e em ressonância com a situação de Louie, que a essa altura, por ter mobilizado pessoas para ajudar sua irmã, que estava só com gases, se sente envergonhado. Dessa forma a altura e o prolongado barulho são a representação subjetiva de seu espanto e vergonha.

No narrador-protagonista de Louie observamos as coisas acontecerem a partir da percepção do personagem, mas também da construção dele a partir de coisas que possam ter acontecido ou não, mas que dentro da realidade perceptiva dele ocorrem.

### Conclusão

A estrutura narrativa que vemos na série Louie é uma representação do seu narrador-protagonista humorista de stand up comedy. Seja na parte pictórica, os shows, ou na parte dramática, a construção do sentido da série é filtrada pelo senso satírico do narrador-protagonista. Que é ao mesmo tempo, o roteirista, o diretor, o editor e o ator da série. Assim toda a voz narrativa da série é uma construção da narrativa do narrador-protagonista.

Que diferente do narrador onisciente, não conhece toda a situação, mas apenas aquelas que se apresentam para ele, ou em alguns casos, aquelas que se constrói a partir do que o narrador-protagonista escolhe crer.

Assim o narrador-protagonista cria um sentido se colocando em situações aparentemente normais, seja em seus textos nos shows ou nas dramatizações mas desconstruindo elas a partir da ridicularização do seu Eu, de forma a satirizar todos os conceitos incrustados no seio social. Assim satirizando a si mesmo, Louie consegue, satirizar e ridicularizar, toda uma estrutura social vigente

A construção deste trabalho mostrou que o caminho seguido na produção de uma estrutura de análises narrativas de série, proposto através do Grupo de Produção e Pesquisa em Ficção Seriada (GRUFICS) da Universidade Federal da Paraíba é frutífero e vindouro. Uma vez que permitiu um aprofundamento na sistemática de investigação narrativa seriada, sintagma audiovisual de grande importância para a cultura midiática contemporânea.

### REFERÊNCIAS



BARTHES, Roland. Introdução à Análise Estrutural da Narrativa. In: Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis, RJ, Vozes Limitada, 1973.

JOST, François. Do que as séries americanas são sintoma? Porto Alegre. Sulina, 2012.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão). São Paulo: Ática, 2002.

MITTEL, Jason. Complexidade Narrativa na Televisão Americana Contemporânea in Revista Matrizes, São Paulo, vol. 5, n°2, p. 29 – 52, 2012.

TODOROV, Tzvetan. As Categorias da Narrativa Literária. In: Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis, RJ, Vozes Limitada, 1973.